

## Nilcéa Freire: ciência é um substantivo feminino

Marcia C. Barbosa

Elisa Saitovitch e Marcia Barbosa estavam organizando no Rio de Janeiro o congresso Mulheres Latino Americanas de Ciências Exatas e da Vida. Um evento sobre ciência e mulher com a participação de cientistas das áreas de exatas e biológicas era uma inovação em 2004. Dadas as características inusitadas do evento, na mesa de abertura estava, entre outras autoridades, a ministra da Secretaria Especial de Políticas para a Mulher (SPM) Nilcéa Freire.

As cientistas que participaram do congresso identificaram três ações fundamentais para o avanço da equidade de gênero na ciência: promover a participação das mulheres no campo das ciências, aumentar a visibilidade das mulheres que atuam na ciência do Brasil, e implementar da licença maternidade para as bolsistas de mestrado e doutorado. Em 2004, apesar de mulheres assalariadas terem o direito à licença maternidade, bolsistas de pós-graduação que engravidavam, não tinham nenhum aumento no período da bolsa. As pesquisadoras que tinham filhos tinham duas alternativas: ou voltavam ao trabalho de tese imediatamente após o nascimento do bebê, ou ficavam em casa cuidando do recém-nascido por um par de meses, mas, neste caso, a pesquisa ficava comprometida. Como resultado da ausência de licença maternidade, muitas jovens pesquisadoras desistiam da carreira acadêmica ao engravidarem. As organizadoras do evento, apesar de conscientes da importância das demandas sugeridas, sabiam que a ministra tinha que combater outros desafios: violência contra a mulher e falta de oportunidades para as mais pobres. Pedir apoio para uma causa que afetava mulheres que já tinham tido a oportunidade de ter um curso superior parecia um atrevimento. Ao receber as demandas das pesquisadoras Nilcéa surpreendeu a todas sendo contundente: a secretaria tinha o propósito de apoiar todas mulheres, não somente as pobres ou as em situação de risco. Ela, então, prometeu dar um encaminhamento às questões levantadas no evento.

Nilcéia ainda em 2004 realiza a Primeira Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, que motivou a criação do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Este plano serviu de roteiro usado por ela para enfrentar a violência contra mulher e falta de oportunidades. É durante sua gestão na SPM que é aprovada a Lei Maria da Penha. Ainda sob o seu comando, através do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, que são criadas oportunidades de trabalho para as mulheres do setor rural e da periferia.

Mas Nilcéia não se esqueceu da promessa feita a Elisa e Marcia. Em 2005, ela cria o Programa Mulher e Ciência. Uma das primeiras atividades do programa, o Construindo a Igualdade de Gênero, teve por objetivo promover a participação das mulheres no campo das ciências e carreiras acadêmica (<http://www.igualdadedegenero.cnpq.br/igualdade.html>). O edital lançado pelo CNPq previa premiações para trabalhos sobre mulheres e era direcionado a estudantes de todos os níveis, do ensino fundamental à pós-graduação. Hildete Pereira de Melo, uma das lideranças da iniciativa, certa feita contou para Marcia que as primeiras redações enviadas por estudantes do ensino fundamental para concorrer ao edital não discorriam sobre nomes de brasileiras. Versavam sobre figuras quase mitológicas como a francesa Joana D'arc. Isto demonstrava como as grandes mulheres brasileiras eram desconhecidas.

Como forma de aumentar a visibilidade das mulheres na ciência, o Programa Ciência Mulher cria no CNPq o Pioneiras da Ciência do Brasil (<http://memoria.cnpq.br/pioneiras-da-ciencia-do-brasil>). O projeto consistia em um portal com narrativas curtas contando um pouco da vida das precursoras na ciência do Brasil. Este projeto foi idealizado a partir de uma publicação das pesquisadoras Hildete Pereira de Melo e Ligia M. C. S. Rodrigues (<http://memoria.cnpq.br/documents/10157/6c9d74dc-0ac8-4937-818d-e10d8828f261>). O Pioneiras, mais um fruto da visão da Nilcéa Freire como ministra, teve sua sétima edição

(<http://www.cnpq.br/web/guest/pioneiras-da-ciencia-do-brasil7/> ) em 2018.

Em 2006 Nilcéa convence o CNPq a conceder a postulada licença maternidade para bolsista de mestrado e doutorado. Mais tarde a Capes acompanha o CNPq. A ação possibilitou que mulheres continuassem na carreira científica, trazendo mais diversidade à ciência brasileira. Anos mais tarde, a inspiração da licença para as bolsistas de mestrado e doutorado, se estendeu a todo o sistema de bolsas e hoje é lei federal.

Nilcéa Freire, falecida no dia 28 de Dezembro de 2019 será lembrada por diversas contribuições como médica, reitora e ministra. Graças a sua gestão na secretaria da mulher, temos leis que protegem as mulheres contra a violência e oportunidades para trabalhadoras do campo e da periferia. Para as cientistas, no entanto, ela será lembrada por mostrar que lugar de mulher é onde ela quiser estar, inclusive na ciência. Afinal, ciência é um substantivo feminino.